

Europeus criticam a falta de estabilidade

Paris — Instabilidade e falta de continuidade são dois fatores negativos quando se pretende implantar uma política econômica séria e coerente. Ontem, ao ser informado da decisão do Presidente Itamar Franco de nomear um terceiro ministro para a pasta da Fazenda em apenas seis meses, um banqueiro francês, envolvido com a dívida externa brasileira, não conseguiu controlar sua reação: "Que loucura!"

A seu ver, isso poderá significar uma forte mudança na política econômica do País e até uma nova ruptura com a área financeira, depois dos importantes esforços feitos para uma normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional.

De uma maneira geral, a área financeira européia, em capitais como Paris e Londres, estava informada das dificuldades que o ministro Paulo Haddad vinha enfrentando com o presidente da República, mas acreditava que ele pudesse superá-las, convencidos que não ousaria promover uma nova alteração em sua equipe tão rapidamente, num setor ultra-sensível como é o da economia. O sucessor, o ex-ministro Eliseu Rezende, é tão desconhecido desses meios bancários europeus como foi seu antecessor Paulo Haddad, no momento de sua nomeação.